



**1º FÓRUM DE
EXTENSÃO**

**2º SIMPÓSIO DE
INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

IMPACTO DA RADIOLOGIA NA AVALIAÇÃO DE DOENÇAS GASTROINTESTINAIS: ENFOQUE NA DOENÇA DE CROHN.

ROBERTA DOS SANTOS ABREU

Discente no curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos -
FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana – RJ.
E-mail: roberta.santos.abreu@gmail.com

NATHALIA ABREU FERREIRA

Docente no curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos -
FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana – RJ.
E-mail: nathalia.af@hotmail.com

Resumo

A radiologia desempenha um papel cada vez mais crucial na avaliação de doenças gastrointestinais, especialmente na Doença de Crohn, uma inflamação crônica que pode acometer qualquer parte do trato gastrointestinal, mas afeta principalmente o intestino delgado e o cólon. O diagnóstico e acompanhamento dessa condição são complexos devido à variabilidade dos sintomas e ao surgimento de complicações, como fístulas, estenoses e abscessos. Este estudo teve como objetivo revisar o impacto das principais técnicas de imagem — tomografia computadorizada (TC), ressonância magnética (RM) e ultrassonografia (USG) — na detecção e manejo da Doença de Crohn, com foco no diagnóstico e na avaliação de complicações. A metodologia baseou-se em uma revisão de literatura utilizando as bases de dados PubMed e Scielo, com a seleção de artigos publicados entre 2018 e 2023. Foram incluídos estudos que avaliaram a eficácia das diferentes modalidades de imagem no diagnóstico e acompanhamento de pacientes com Doença de Crohn, comparando os achados radiológicos com as manifestações clínicas. A análise concentrou-se na sensibilidade, especificidade e aplicabilidade clínica das técnicas de imagem estudadas. Os resultados mostraram que tanto a tomografia quanto a ressonância magnética têm um papel importante no diagnóstico e no acompanhamento da Doença de Crohn. A TC é amplamente utilizada, principalmente para identificar complicações graves, como abscessos e perfurações. No entanto, seu uso repetido é limitado devido à exposição à radiação, especialmente em pacientes mais jovens. A ressonância magnética, com ênfase na enterografia por RM, mostrou-se uma excelente ferramenta para avaliar a inflamação ativa e detectar complicações como estenoses e fístulas. Um dos principais benefícios da RM é que ela não utiliza radiação e oferece uma excelente capacidade de visualização de tecidos moles, o que a torna ideal para o acompanhamento de longo prazo. Por sua vez, a ultrassonografia destacou-se como uma ferramenta útil, principalmente na triagem inicial, pois é amplamente acessível e não expõe os pacientes à radiação. Ela foi particularmente eficaz na detecção de espessamento da parede intestinal, um achado comum em pacientes com Doença



1º FÓRUM DE
EXTENSÃO

2º SIMPÓSIO DE
INICIAÇÃO
CIENTÍFICA

de Crohn. Entretanto, sua acurácia depende muito da experiência do operador e pode ser limitada em pacientes obesos ou quando a doença afeta regiões mais profundas do intestino. A discussão dos resultados mostrou que cada modalidade de imagem tem um papel distinto no manejo da Doença de Crohn. A tomografia continua sendo a técnica preferida para emergências e para avaliar complicações graves. A ressonância magnética estabeleceu-se como o método mais apropriado para o acompanhamento a longo prazo, oferecendo alta precisão sem os riscos da radiação. Já a ultrassonografia, apesar de suas limitações, revelou-se uma excelente opção para triagem e monitoramento de casos não complicados. Conclui-se que a radiologia tem um papel central no diagnóstico e manejo da Doença de Crohn. A escolha da modalidade de imagem deve ser feita com base no quadro clínico do paciente, equilibrando precisão diagnóstica e segurança. O uso adequado dessas tecnologias, aliado ao constante aprimoramento profissional, pode melhorar significativamente os resultados no tratamento da Doença de Crohn.

Palavras-chave: Doença de Crohn; Radiologia; Diagnóstico.
